

Partidos nunca estiveram juntos num primeiro turno no Rio

● Não é a primeira vez que a união de PT e PDT, defendida por seus dirigentes nacionais, tropeça em incompatibilidades regionais. Os dois partidos jamais estiveram juntos num primeiro turno no Rio, onde o PT nunca ganhou eleição para cargo executivo, com exceção das prefeituras de Angra dos Reis e de Barra Mansa.

Em 1990, o PT nacional tentou pagar a adesão de Leonel Brizola a Lula no segundo turno das eleições presidenciais do ano anterior com o apoio do partido no Rio. No auge da popularidade, Brizola se candidatou pela segunda vez ao Governo, insistindo na companhia do PT. Numa convenção tumultuada, os petistas rechaçaram a aliança, que chegou a ser defendida por Jorge Bittar. Resultado: cada partido seguiu seu rumo, Brizola se elegeu no primeiro turno e Bittar, pelo PT, ficou em segundo lugar.

Já em 92, Benedita e Cidinha Campos (PDT) pareciam ter fôlego para chegar ao segundo turno.

Cidinha derrapou e Benedita enfrentou César Maia, então no PMDB. César ganhou por 104 mil votos. Benedita teve 1.326.678 votos, o melhor desempenho do PT no Rio até hoje.

Em 94, Vladimir Palmeira e Jorge Bittar racharam o PT numa disputa que deixou seqüelas. Bittar, que se lançou na última hora, ganhou a convenção, mas, com o partido dividido, chegou em quarto na corrida pelo Governo do Rio. O PT apoiou o PDT no segundo turno, quando Anthony Garotinho foi derrotado por Marcello Alencar.

Ano passado, mais um racha. A direção nacional, com o apoio de Benedita e de Bittar, tentou convencer os petistas a apoiarem Miro Teixeira (PDT) na campanha à Prefeitura. O PT do Rio se rebelou e acabou unido em torno da candidatura de Chico Alencar. O petista, que Benedita carregou principalmente nas regiões carentes, ficou em terceiro lugar. Ao segundo turno foram o PFL e o PSDB. Miro ficou em quarto lugar.